



DIDÁTICA, FORMAÇÃO DE PROFESSORES E O ENSINO DE GEOGRAFIA: CONSIDERAÇÕES ACERCA DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DE PROFESSORES DOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

DOI: 10.56579/eduinterpe.v1i2.2261

Francisco Kelverton Rodrigues da Silva¹

¹ Professor licenciado em Geografia pela UNIASSELVI. E-mail: fkelverton.rodrigues@gmail.com

Resumo: Este estudo se debruça nas categorias de didática, formação de professores e nas percepções pessoais de professores de geografia do ensino fundamental. Tem como objetivo compreender sobre as perspectivas dos docentes sobre suas práticas, bem como a didática, relacionando-as a questões importantes da formação docente. O estudo ampara-se em teóricos que se debruçam nos temas aqui discorridos, tais como: Candau (2011); Tardif (2010); Passini (2007). A pesquisa de cunho qualitativo, inclui metodologicamente a observação-participante e entrevistas semiestruturadas. Os resultados indicam que as visões dos professores se alinham minimamente às discussões teóricas, porém evidenciam a necessidade de formação continuada para uma prática pedagógica reflexiva, crítica e consistente. Atesta-se a importância de uma formação de professores omnilateral, alicerçada em dimensões teóricas e práticas sólidas para uma condução de ensino condizente com os contextos sociais, políticos e culturais das quais atualmente vivemos.

Palavras-chave: Didática; Formação de Professores; Ensino de Geografia.

INTRODUÇÃO

Este trabalho discute as práticas de ensino em geografia, articulando com a didática e as perspectivas teóricas da formação docente. O estudo ocorreu em uma escola municipal de São Gonçalo do Amarante - CE, no distrito do Pecém, com professores dos anos finais do ensino fundamental. A pesquisa surgiu no contexto do curso de segunda licenciatura em geografia na Uniasselvi, visando aproximar os alunos da realidade da sala de aula e dos processos pedagógicos da disciplina.

A investigação enfatiza a necessidade de repensar os métodos de ensino, promovendo inovação, pensamento crítico e aprendizado significativo, além de destacar a importância da formação docente para uma prática intencional e comprometida.

Justifica-se a importância de estudos nessa área à medida que se evidenciam constantes ataques à educação brasileira, os quais reverberam diretamente na atuação dos docentes. Além disso, diante das transformações complexas da sociedade, torna-se essencial promover reflexões que apontem caminhos para uma formação docente capaz de responder à fragmentação do ensino e ao modelo tecnicista, frequentemente idealizado como referência a ser seguida. Assim, professores conscientes de suas práticas demonstram compromisso com um ensino de excelência, contribuindo para a valorização da escola pública brasileira.



O presente estudo detém como objetivo compreender as perspectivas dos docentes sobre suas práticas, bem como a didática, relacionando-as a questões importantes da formação docente.

METODOLOGIA

Este trabalho de carácter qualitativo parte da premissa de que este tipo abordagem orienta a pesquisa, pois, segundo (MINAYO 2014, p. 57), esse método analisa “aspectos da história, das relações sociais, das representações, das crenças, das percepções” influenciados pelas vivências humanas. Foram realizadas seis observações em sala de aula com dois professores de geografia do 8º ano, cada aula com duração de 50 minutos.

A metodologia baseou-se na observação-participante, que promove uma relação próxima entre pesquisador e participantes, permitindo uma participação ativa dos(as) observados(as) na elaboração dos dados e conhecimentos (Serva; Jaime, 1995). Após essa etapa, aplicou-se uma entrevista semiestruturada com os docentes, visto que esse instrumento permite uma abordagem flexível e interativa, valorizando o conhecimento do entrevistado e não o tratando apenas “como a fonte de informações a serem objetivamente coletadas e analisadas, mas, antes, como alguém que co-constrói, com o entrevistador, o discurso produzido na situação de entrevista” (Bastos; Santos, 2013, p. 10).

Por fim, as entrevistas foram transcritas, examinadas minuciosamente e transformadas em categorias de análise, tendo como amparo um embasamento teórico rigoroso, das quais dialogam com as categorias discutidas neste estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para preservar a identidade dos professores, eles serão referidos como professor 1 e professor 2. Durante a entrevista, realizada no ambiente escolar, ambos apresentaram suas formações: o professor 1 é licenciado em história e geografia, e o professor 2, apenas em geografia, ambos graduados pela Universidade Estadual do Vale do Acaraú (UVA). Nesse momento relataram também suas experiências na educação, com 7 e 10 anos de carreira, respectivamente.

Ao serem questionados sobre o conceito de didática, o professor 1 respondeu: “para mim, didática é a forma como eu ensino, a forma como passo o conteúdo para os meus alunos”. Essa visão dialoga com (Candau, 2011, p. 18), que afirma que “a didática tem por objetivo o ‘como fazer’, a prática pedagógica, mas este só tem sentido quando articulado ao ‘para que fazer’ e ao ‘por que



fazer””. No entanto, é essencial considerar que a didática também envolve a escolha de métodos e técnicas que favoreçam o ensino e a aprendizagem

Nesse contexto, (Nóvoa, 2008) aponta um desafio na formação docente: em alguns momentos, ela é excessivamente teórica; em outros, demasiadamente metodológica. O maior problema, porém, está na falta de práticas e na ausência de reflexão sobre elas. Superar essa dicotomia entre teoria e prática se torna fundamental para a formação dos professores, pois, como destaca (Freire, 2001, p. 158), “sem prática, a teoria se torna um discurso vazio; sem teoria, a prática se converte em mero ativismo sem direção”.

A didática deve ser planejada de forma a alinhar os objetivos educacionais à realidade dos alunos, permitindo que os conhecimentos produzidos impactem a escola e seu entorno. No ensino de geografia, é essencial adotar uma abordagem que estimule um olhar crítico sobre a realidade, possibilitando que os estudantes se posicionem diante das diversas situações. Como destaca (Sacramento, 2010, p. 5), “o papel atual da Geografia escolar é fazer com que o aluno compreenda os fenômenos geográficos espacializados em seu cotidiano, permitindo-lhe localizar-se e perceber tais transformações”. Além disso, acrescenta-se o fato de que a experiência em sala pelos professores, desde as etapas iniciais da formação contribui para a construção de uma base sólida para futuros docentes (Pimenta; Lima, 2013).

Ao serem questionados sobre suas ferramentas didáticas, o professor 2 afirmou: “uso basicamente o livro didático”. Embora eficiente, o livro não deve ser o único recurso, pois a aprendizagem envolve múltiplos processos. (Oliveira, 1998, p. 137) alerta: “O livro didático tornou-se a ‘bíblia’ dos professores e nem sempre as editoras colocaram no mercado livros com um mínimo de seriedade e veracidade científicas”.

Diante disso, é fundamental que o docente diversifique os recursos, incorporando música, cinema, literatura e imagens ao ensino. Dado que, sua formação deve incluir contato com diferentes culturas e seus artefatos, promovendo uma abordagem multicultural que valorize a diversidade dos alunos e suas realidades (Guimarães, 2015).

Dessa forma, as possibilidades de recursos no ensino são inúmeras: corpo, conhecimentos prévios, materialidades, reflexões coletivas, abstrações, notícias, filmes, músicas, documentários, entre outros. Esses suportes podem ser utilizados em diversos métodos, evidenciando que a produção do conhecimento se dá por meio da intervenção dos envolvidos, gerando uma educação dialética que não prioriza um único instrumento pedagógico em detrimento de outro.



Há muito tempo, o ensino foi marcado por um método que acreditava ser capaz de atingir todos, resultando em aulas cada vez mais conteudistas e menos humanizadas e críticas. Nesse contexto, Candau (2011, p. 35) destaca que:

O grande desafio da Didática atual é assumir que o método didático tem diferentes estruturantes e que o importante é articular esses diferentes estruturantes e não exclusivizar qualquer um deles, tentando considerá-lo como o único estruturante.

Assim, a ação docente é fundamental na formação do educador, como destaca (Veiga, 2008, p. 13): “à docência é o trabalho dos professores; na realidade, eles exercem um conjunto de funções que vão além da simples tarefa de ministrar aulas”. Cada aspecto da prática educativa deve ser analisado coletivamente, sem se restringir a uma única abordagem. Para o professor, isso implica em uma prática pedagógica que articule diferentes elementos para construir um todo.

Ainda em relação à didática, a pergunta que se impõe é: quais saberes são necessários para que o professor de geografia alcance seus estudantes? O professor 1 responde: “hoje em dia precisamos saber com quem estamos lidando, por isso, para ensinar, o professor precisa dominar o livro e ser simpático e empático.” O professor 2 concorda, mas acrescenta que “tem que ser pontual, rápido no raciocínio, dominar os conteúdos e se dar bem com os alunos(as)”.

Entende-se que a formação do professor de Geografia deve ser pautada na compreensão da realidade em que ele está inserido, estimulando os alunos a analisar problemas e encontrar soluções coerentes (Passini, 2007). Para tanto, o docente deve possuir diversos saberes e competências que emergem de vivências pessoais, experiências como estudante e professor, do capital cultural e da formação profissional (Tardif, 2010).

No entanto, o aprendizado docente não é linear, como um manual pronto, mas um processo contínuo, afetado por fatores sociais, culturais, econômicos e políticos (TARDIF, 2010). Ensinar Geografia envolve escolhas e caminhos, e como afirmam (Klug; Molin; Dias, 2015, p. 03), “o professor consciente de seu papel apresenta ações propositivas na busca pela autonomia e por ferramentas necessárias para desenvolver a prática pedagógica [...] o professor pesquisador assume o caráter de um profissional capaz de dirigir tarefas e as situações de aprendizagem em sua sala de aula.”

A docência em Geografia requer que o profissional que irá atuar com essa ciência se aproprie de certos conceitos e questões básicas que são essenciais para o desenvolvimento do raciocínio geográfico. Portanto formar o espírito geográfico requer o emprego de métodos de ensino, metodologias e técnicas que superem simples transmissão de informações e que



assentam alternativas para mobilizar o intelecto do aluno, fazendo com que ele pergunte e não apenas espere respostas (CALLAI, 2006, p. 152).

Enfatiza-se que a docência em Geografia deve ir além da simples transmissão de informações, com foco na construção do pensamento geográfico nos alunos. O professor deve dominar conceitos fundamentais e adotar métodos que incentivem a reflexão crítica e a curiosidade, estimulando os alunos a formularem perguntas e promovendo um aprendizado ativo. Assim, a formação docente deve desenvolver o raciocínio geográfico e a capacidade analítica dos estudantes, tornando-os sujeitos ativos na aprendizagem.

Nas respostas dos professores, embora em parte coerentes, observa-se que eles não reconhecem completamente sua ontologia, ou seja, não percebem como são afetados por fatores que influenciam sua prática. Como destaca (Tardif, 2010, p. 18), “o saber dos professores é plural, compósito, heterogêneo, porque envolve, no próprio exercício do trabalho, conhecimentos e um saber-fazer bastante diversos, provenientes de fontes variadas.”

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo do estudo, observamos que os professores envolvidos abordam a didática de forma concisa, sem uma reflexão mais profunda sobre os aspectos fundamentais dessa prática. Mencionam pontos que divergem quando se trata do conceito de didática, falta-lhes uma análise crítica que aprofunde suas perspectivas.

Quanto aos recursos pedagógicos, os professores demonstram uma visão simplista sobre as ferramentas disponíveis para o ensino de Geografia, o que limita a superação do tradicionalismo. Acreditamos que há uma ampla variedade de recursos capazes de promover uma análise mais precisa da realidade dos alunos.

Os saberes necessários à atuação docente, segundo os professores, ainda estão muito ligados a características pessoais, e é essencial que tenham acesso a pesquisas mais analíticas sobre a área. Assim, defendemos que todos os docentes tenham direito a uma formação continuada capaz de amparar teoricamente, bem como em toda a sua prática.

Atesta-se, durante o percurso formativo deste estudo a necessidade de uma formação omnilateral para docentes. Visto as mudanças contínuas na área da educação e na sociedade como todo. Professores necessitam de ferramentas teóricas e práticas consistentes para conduzir suas ações comprometidos com o conhecimento e com um ensino de excelência.

Por fim, acreditamos ser fundamental o desenvolvimento de trabalhos que renovem as reflexões sobre didática, especialmente no ensino de Geografia, criando práticas que integrem o



conhecimento produzido pela humanidade com as aprendizagens prévias dos alunos, utilizando métodos que considerem suas possibilidades, limitações e invenções.

REFERÊNCIAS

BASTOS, Liliana. Cabral; SANTOS, William. Soares. **A entrevista na pesquisa qualitativa: perspectivas em análise da narrativa e da interação.** Rio de Janeiro, RJ: Quartet Faperj, 2013.

CALLAI, Helena Copetti. A articulação teoria-prática na formação do professor de geografia. In: SILVA, Aida Maria Monteiro. et. al. Educação formal e não formal, processos formativos e saberes pedagógicos: desafios para inclusão social. **Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino.** Recife: ENDIPE, 2006. p. 143- 161. Disponível em: <https://publicacoeseventos.unijui.edu.br/index.php/salaconhecimento/article/view/13508>. Acesso em 10 janeiro 2025.

CANDAU, Vera. Maria. Diferenças culturais, cotidiano escolar e práticas pedagógicas. **Currículo sem Fronteiras**, v. 11, n. 2, p. 240-255, 2011.

FREIRE, Paulo. **Ação cultural para a liberdade e outros escritos.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001. GUIMARÃES, Iara. Vieira. Questões sobre a formação de professores de Geografia. In: RIBEIRO, Kamila Santos de Paula; BUENO, Mirian Aparecida (Orgs.). **Currículo, políticas públicas e ensino de Geografia.** Goiânia: Ed. PUC, 2015. p. 35-59.

KLUG, André. Quandt; MOLIN, Adriana. Dal; DIAS, Liz. Cristiane. Ensinar pela pesquisa: a educação geográfica e o papel do professor pesquisador. **Revista de Ensino de Geografia**, Uberlândia, v. 6, n. 11, p. 65-78, jul./mar. 2015. Disponível em: <http://observatoriodageografia.uepg.br/files/original/984c0cb2099e6c294e52203bbf65ec535860b4b0.pdf>. Acesso em 12 janeiro 2025.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde.** 14ª edição. São Paulo: Hucitec Editora, 2014.

NÓVOA, António. **Nada substitui o bom professor.** São Paulo: Sinpro-SP, 2008.

OLIVEIRA, Ariovaldo. Umbelino. de. **Educação e ensino de geografia na realidade brasileira.** In: Para onde vai o ensino de Geografia? 7ª ed. São Paulo: Contexto, 1998.

PASSINI, Elza Yasuko. **Prática de ensino de Geografia e estágio supervisionado.** São Paulo: Contexto, 2007.

PIMENTA, Selma. Garrido.; LIMA, Maria. Socorro. Lucena. **Estágio e docência.** 7ª ed. São Paulo: Cortez, 2013.

SACRAMENTO, Ana. Claudia. Ramos. Didática e Educação Geográfica: algumas notas. **UniPluri/Versidad.** Facultad de Educación- Universidad de Antioquia. Medellín, Col. Vol.10, N. 3, p. 1-9, 2010. Disponível em: [file:///C:/Users/ibsf0/Downloads/Dialnet-DidaticaEEducacaoGeografica-7895968%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/ibsf0/Downloads/Dialnet-DidaticaEEducacaoGeografica-7895968%20(1).pdf). Acesso em: 13 jan 2025.



SERVA, Mauricio; JAIME JÚNIOR, Pedro. Observação participante e pesquisa em administração: uma postura antropológica. **RAE- Revista de Administração de Empresas**, v. 35, n. 3, p. 64-79, 1995. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rae/a/SqcgJvLpdHDS5VHx3XNq9Sy/>. Acesso em: 13 jan 2025.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 10 ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2010.
VEIGA, Ilma Passos A. Docência como atividade profissional. In: VEIGA, Ilma Passos A.; D'AVILA, Cristina (Orgs.). Profissão docente: novos sentidos, novas perspectivas. Campinas: **Papirus**, 2008, p. 13-24